



Julia Heliodoro Souza Gitirana

Diagnóstico de “A verdade e as formas jurídicas” ao longo das obras de Michel Foucault

Práticas jurídicas como mecanismo de invenção e de fabricação de formas de Verdade.

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Direito da PUC-Rio como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Direito.

Orientadora: Prof. Francisco de Guimaraens

Rio de Janeiro
Abril de 2013.



Julia Heliodoro Souza Gitirana

Diagnóstico de “A verdade e as formas jurídicas” ao longo das obras de Michel Foucault

Práticas jurídicas como mecanismo de invenção e de fabricação de formas de Verdade.

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Direito da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Direito. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada:

Prof. Francisco de Guimaraens

Orientador

Departamento de Direito – PUC-Rio

Prof. Mauricio de Albuquerque Rocha

Departamento de Direito - PUC-Rio

Prof^a. Bernardo de Oliveira

IFCS-UFRJ

Prof^a. Mônica Herz

Vice-Decana de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 12 de abril de 2013.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Julia Heliodoro Souza Gitirana

Graduou-se em Direito na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) em 2010.

Ficha catalográfica

Gitirana, Julia Heliodoro Souza.

Diagnóstico de “A verdade e as formas jurídicas” ao longo das obras de Michel Foucault: Práticas jurídicas como mecanismo de invenção e de fabricação de formas de verdade/ Julia Heliodoro Souza Gitirana ; orientador: Francisco de Guimaraens. –Rio de Janeiro: PUC-Rio, Departamento de Direito, 2013.

196 f. : 29,7 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Direito.

Inclui bibliografia

1. Direito - Teses. 2. Verdade. 3. conhecimento. 4. história. 5. saber. 6. poder. 7.força. 8.práticas jurídicas. 9. visibilidade. 10.agenciamentos de poder. 11.corpos. 12.formas. 13. direito. 14. Foucault. I. Guimaraens, Francisco de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Direito. III. Título.

CDD: 340

Agradecimentos

A minha mãe, Magnólia, que sempre me ajudou a escalar a montanha da vida removendo pedras e plantando flores.

Ao companheiro Otto Marques por oferecer descanso à minha loucura e pela força e compreensão a cada dia.

Ao orientador Francisco de Guimaraes, que acompanha minha jornada desde a graduação, por desentocar o pensamento e estimular sempre a criação do diferente, bem como pela atenta leitura da dissertação e pelas sugestões minuciosas propostas à mesma.

As minhas amigas Fernanda Pernasetti, Fernanda Pradal e Viviane Bastos pelo carinho, pelo caos do dia a dia e por terem acompanhamento de perto o desenvolvimento da dissertação.

Aos professores da Pós-graduação da Puc Rio, em especial Maurício Rocha, Adriano Pilatti e João Ricardo Dornelles, que indiretamente e diretamente colaboraram para a produção do presente trabalho, pois sem as experiências e instigações adequadas não é possível a criação.

Aos anjos da guarda dos alunos da pós-graduação da Puc Rio, Anderson e Carmen, pelo extremo carinho e dedicação de todos os dias.

Por fim, agradeço imensamente:

Ao Joca, pelo recomeço e recriação da vida.

Resumo

Gitirana, Julia Heliodoro Souza; Guimaraens, Francisco de. **Diagnóstico de “A verdade e as formas jurídicas” ao longo das obras de Michel Foucault**: práticas jurídicas como mecanismo de invenção e de fabricação de formas de Verdade. Rio de Janeiro, 2013. 196p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Direito, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Em “*a Verdade e as Formas Jurídicas*”, transcrição de cinco conferências realizadas em 1973, Michel Foucault desenvolve a demonstração do vínculo entre os sistemas de verdade e as práticas sociais e políticas de onde eles provêm e onde se investem. Na análise dessa problemática o autor chega a destacar que só podem haver certos tipos de sujeito de conhecimento, certas ordens de verdade, certos domínios do saber a partir de determinadas condições sociais, políticas e históricas que são o solo em que se formam o sujeito, os domínios do saber e as relações com a verdade. Assim, as formas jurídicas - práticas judiciárias - são apresentadas como um dos campos de origem de modelos de verdade que circulam ainda pela sociedade, e que se infligem não somente no campo do domínio da política, como também no domínio do comportamento cotidiano e até na ordem da ciência. Questão, inclusive, que viria a ser largamente desenvolvida em “*Vigiar e Punir*”, lançado em 1975. O presente trabalho busca evidenciar que essa questão atravessa diversas obras de Foucault, como, por exemplo, em: “*História da loucura: na idade clássica*”, “*Vigiar e Punir*”, “*A história da loucura: a vontade de saber*”, “*Em defesa da sociedade*”; “*Segurança, Território e População*”, e “*Nascimento da biopolítica*”. Cada época e cada livro testemunhando dispositivos próprios de enunciados e de visibilidades, formas de exterioridade, que se dispersam e se disseminam, arregimentadas em um diagrama de forças – o poder como exercício e o saber como regulamento. Problematizar o direito sob uma perspectiva não essencialista, em que a dimensão da historicidade e da multiplicidade assume papel capital. *Pensar diferentemente*, oferecendo novas formas de analisar o direito. Uma aposta na pluralidade, nas práticas sociais como produtoras de tipos de subjetividade, formas de saber e, por conseguinte, relações variadas entre o homem e a verdade Fortalece-se, assim, a possibilidade da criação, da invenção, da provisoriedade das coisas e da diferença.

Palavras-chave

Verdade; conhecimento; história; saber; poder; força; práticas jurídicas; visibilidade; agenciamentos de poder; corpos; formas, direito; Foucault.

Abstract

Gitirana, Julia Heliodoro Souza; Guimaraens, Francisco de. **Diagnosis of “Truth and juridical forms” though Michel Foucault work:** juridical practices as construction and invention mechanisms of forms of Truth. Rio de Janeiro, 2013. 196p. MSc. Dissertation – Departamento de Direito, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

In “*Truth and Judicial Forms*”, series of lectures presented in 1973, Michel Foucault conceive relationships between systems of truth and social practices and policies where they come from and where they invest. During the analysis of this problematic, the author notice that can only be certain types of subject of knowledge, orders of facts, realms of knowledge from social, political and historical conditions that are ground of formation of subject, realms of knowledge and relations with truth. So, the judicial forms – practices- are presented as one of the source models of truth that still circulated in society, which influence policy, daily behavior and science. Matter that would be largely developed in “*Discipline and Punish*” (1975). The present article is meant to discuss that this proposition is evident through Foucault’s work, just like in: “*History of madness in the classical age*”, “*Discipline and Punish*”, “*Society Must Be Defended*” “*Security, Territory and Population*” and “*The Birth of Biopolitics*” Each season and each book testifying about own set of devices ad visibilities, exteriority forms, that disperse and spread, regimented in a diagram of forces – power as exercise and knowledge as regulation. Problematize the law in a non-essentialist perspective, when the historic dimension assumes the place. Think differently, offering a new form of law review. It is a bet in plurality, social practices as a producer of types of subjective, forms of knowledge and different relations between men and truth. It is a way to fortify possibilities of creation, invention and the difference.

Keywords

Truth, knowledge; history; power; force; juridical practices; statements; visibility; power agency; body; forms; law ; Foucault.

Sumário

1. Introdução	9
2. A Forma, Composto De Relações De Forças: “A Verdade E As Formas Jurídicas”	19
2.1. O “conhecimento fabricado” de Nietzsche e a “concepção de verdade” de Foucault	20
2.2 <i>Saber-poder</i> e “Jogos de verdade” no domínio jurídico	29
2.2.1 Édipo e o mito da antinomia saber e poder	32
2.2.2 Modelo judiciário do inquérito: centralização	36
2.3 Práticas jurídicas e mecanismos disciplinares: o jogo concreto entre saber poder nas sociedades modernas	44
2.3.1 Modelo judiciário do exame: seleção e exclusão	44
2.3.2 Panoptismo, forma de poder: vigilância, controle e correção	49
2.4 Balanço	53
3. Partituras Foucaultianas: Diagramas Da Anátomopolítica Do Corpo Humano	58
3.1. A história arqueológica da loucura: (des)razão e internamento	60
3.1.1. O hospital: examinando uma verdade escondida e a produção da loucura por estruturas de legalidade	62
3.1.2. Norma e normalização	78
3.2. Analítica do vigiar, produzir e normalizar: “humanização”, ilegalidades e ilegalismos	81
3.2.1. A dinâmica dos corpos na sociedade disciplinar: quando é mais rentável e eficaz vigiar do que punir.	84
3.3 Balanço	110

4. Biopolítica, A Arte De Governar: Do Corpo Em Sua Singularidade A Regularidades Da Vida Biológica	120
4.1. O modelo da positividade do poder e da guerra perpetua: agenciamento político da vida	123
4.2. O poder político da forma de segurança: gestão de multiplicidades	141
4.2.1. Espaço: a dinâmica das cidades	143
4.2.2. Gestão política e econômica: escassez alimentar	145
4.2.3. Normalização	149
4.2.4. Sujeitos e objetos das estratégias de poder	151
4.2.5. Práticas jurídicas	153
4.2.6. Governo	154
4.3. Balanço	181
5. Conclusão	185
6. Referências Bibliográficas	193